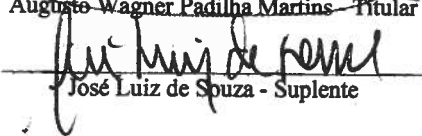


Ata da 16ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Sistema de Gestão do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional – CGSGIB.

1 Aos três dias do mês de agosto de dois mil e onze, às quatorze horas e trinta minutos,  
2 na Esplanada dos Ministérios, Bloco E, sexto andar, sala seiscentos e vinte do  
3 Ministério da Integração Nacional, em Brasília - Distrito Federal, o Conselho Gestor do  
4 Sistema de Gestão do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias  
5 Hidrográficas do Nordeste Setentrional se reuniu com a presença dos Conselheiros:  
6 Augusto Wagner Padilha Martins (MI/SIH) - Coordenador do Conselho, José Luiz de  
7 Souza (MI/SIH) - Coordenador substituto, Júlio Thadeu Silva Kettelhut  
8 (MMA/SRHU), José Cruz Filho (Casa Civil/PR), César Augusto Pinheiro (Estado do  
9 Ceará/Cogerh), Francisco José Coelho Teixeira (Estado do Ceará/ Cogerh), João  
10 Azevedo Lins Filho (Estado da Paraíba /SERHMACT), Guarany Marques Viana  
11 (Estado da Paraíba /SERHMACT), Elias Alves Teixeira (Estado do Rio Grande do  
12 Norte/IGARN) e participantes conforme lista de presença anexa. Constatada a  
13 existência de *quorum* regimental, o Coordenador substituto **José Luiz de Souza** iniciou  
14 a reunião e colocou a ata da 15ª reunião ordinária para discussão na qual foi aprovada  
15 por unanimidade. Em seguida o Coordenador lembrou que foi realizada em julho a  
16 primeira reunião técnica deste conselho com o objetivo de debater e colher informações  
17 visando subsidiar a decisão para definição da Operadora Federal do PISF. José Luiz  
18 destacou que é importante a participação dos representantes estaduais inclusive do  
19 ponto de vista técnico. Em seguida, o coordenador passou a palavra ao senhor  
20 **Fernando Rodriguez** que na qualidade de dinamizador do debate ocorrido na primeira  
21 reunião técnica, apresentou o relatório final da Oficina sobre a Operadora Federal do  
22 PISF. Fernando mostrou um quadro onde foram considerados alguns parâmetros  
23 contendo características de alguns possíveis entes para a Operadora Federal e destacou  
24 que independente de qual modelo escolhido, até se estabilizar financeira e fisicamente,  
25 este Operador do sistema deverá receber recursos oriundos do Ministério da Integração.  
26 Como já alertado, é necessário empenho por parte deste Conselho e do governo federal  
27 para esta definição, pois envolve muita articulação política. **Francisco Lopes Viana**,  
28 representante da Agência Nacional de Águas, destacou que a ANA vem acompanhando  
29 sistematicamente todos os passos dados com muito interesse. É notório que as opções  
30 para a Operadora já foram tecnicamente discutidas exaustivamente e urge que esta  
31 decisão seja tomada rapidamente. Viana lembrou que a Companhia Hidro Elétrica do  
32 São Francisco (Chesf) manifestou, em 2005, interesse em participar deste processo e  
33 mais do que recursos financeiros e humanos, a Companhia tem capacidade operacional  
34 e técnica para ser esta Operadora Federal. É necessário que os Estados se empenhem  
35 em estabelecer suas propostas na área de gestão, principalmente os que estão recebendo  
36 obras complementares ao Projeto. **José Luiz de Souza** concordou que também é  
37 necessário empenho maior dos Estados com a questão da gestão, principalmente os  
38 Estados de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. **Francisco Viana** lembrou que  
39 em reunião com o Ministro de Minas e Energia, a então Ministra Dilma Rousseff  
40 manifestou interesse em colocar a Chesf como Operadora Federal por esta ter  
41 importância estratégica no contexto do Rio São Francisco tendo concordância da  
42 Companhia. O conselheiro **Francisco Teixeira** elogiou o trabalho realizado até agora e  
43 disse que há vários ajustes a serem feitos nas propostas. No início a idéia de cobrança  
44 parece ser absurda, assim como a cobrança pela energia, porém com o tempo isso é  
45 melhor compreendido pelas pessoas e se processa de maneira mais fácil. A Chesf além  
46 de trazer esta idéia de sustentabilidade no âmbito do empreendimento, possui uma  
47 estrutura muito bem articulada, portanto será uma ótima parceira e fundamental em  
48 todo o processo talvez até se associando ou criando uma subsidiária. Em seguida foi  
49 concedida a palavra ao conselheiro **João Azevedo Lins Filho**, que trouxe ao

50 conhecimento de todos o plano de distribuição das águas do PISF no Estado da Paraíba  
51 e seu arcabouço institucional para a gestão das águas. O conselheiro apresentou a  
52 situação das obras complementares, a estrutura hídrica, os investimentos, as propostas e  
53 justificativas que estão sendo feitas para aperfeiçoar a distribuição das águas advindas  
54 do PISF em seu Estado. Ao final João Azevedo ainda apresentou um vídeo explicativo  
55 sobre o PISF na Paraíba. Seguindo a pauta, usou a palavra o Coordenador do Conselho  
56 Gestor, conselheiro **Augusto Wagner Padilha Martins** que apresentou o panorama da  
57 situação das obras do PISF e informou que após a reunião passada até o momento  
58 aconteceram diversos eventos importantes e que foram estabelecidas metas de  
59 conclusão para o eixo Leste que são: Meta 1: De Itaparica à barragem de Areias: 4º  
60 trimestre de 2012. Meta 2: Areias à barragem de Barro Branco: 3º trimestre de 2014.  
61 Meta 3: Barro Branco a Poções na Paraíba: 4º trimestre de 2014. As metas para o eixo  
62 Norte são: Meta 1: Da captação em Cabrobó até o reservatório de Jati: 3º trimestre de  
63 2014. Meta 2: Do reservatório de Jati ao reservatório de Caiçara: 4º trimestre de 2015.  
64 Todas estas metas estão aprovadas e divulgadas pelo MI. Quanto às obras  
65 complementares na Paraíba, devido às novas demandas é necessária uma discussão de  
66 forma mais aprofundada dentro do Ministério. Passando para os informes, **José Luiz de**  
67 **Souza** lembrou que na próxima reunião técnica deste conselho, marcada para o dia  
68 trinta e um de agosto, tratará da delegação dos açudes e estando todos convidados e  
69 convocados. Dentro deste contexto, distribuiu aos conselheiros representantes estaduais  
70 formulário a ser preenchido sobre os projetos implantados, em implantação e  
71 planejados relacionados ao PISF, pois serão agendadas visitas aos estados receptores  
72 visando agregar detalhes com vistas a conhecer obras complementares ao PISF bem  
73 como definir uma agenda e estratégias para sua efetividade. **Augusto Wagner**  
74 informou que no dia quatro de agosto seria realizada reunião do Ministro da Integração  
75 com os governadores dos quatro estados receptores como parte da sensibilização dos  
76 mesmos quanto ao PISF e criação da Operadora Federal. Depois de esclarecidas as  
77 dúvidas, atendidos e cumpridos os pontos de pauta e não havendo mais manifestações,  
78 o Coordenador agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião. Nada mais havendo  
79 a tratar, foi lavrada a presente ata, que aprovada, será assinada pelos conselheiros  
80 presentes nesta data de 21 de setembro de 2011.

  
Augusto Wagner Padilha Martins - Titular

  
José Luiz de Souza - Suplente

  
Renato Dalla Lana - Titular

  
Guilherme Silva de Godói - Suplente

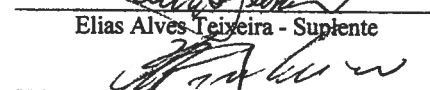
  
Julio Thadeu Silva Kettelhut - Titular

  
Renato Saraiva Ferreira - Suplente

  
José Cruz Filho - Titular

  
Erico Leonardo Ribas Feltrin - Suplente

  
Robinson Mesquita de Faria - Titular

  
Elias Alves Teixeira - Suplente

  
César Augusto Pinheiro - Titular

  
Francisco José Coelho Teixeira - Suplente

  
João Azevedo Lins Filho - Titular

  
Guarany Marques Viana - Suplente

  
João Bosco de Almeida - Titular

  
José Almir Cirilo - Suplente